

LÍNGUA PORTUGUESA

Crase



Versão Condensada

Sumário

Crase 3

1. Casos obrigatórios 3

 1.1 Conceito 3

 1.2 Preposição + artigo 3

 1.3 Casos especiais 4

Crase

1. Casos obrigatórios

1.1 Conceito

Dá-se o nome de **Crase** à fusão de **a + a(s)**. O primeiro **a** é sempre uma preposição; o segundo **a** é, **em geral**, um artigo. A crase é representada graficamente pelo acento grave.

Pode ocorrer a fusão da **preposição a** com:

a) Artigo feminino a ou as:

Ex.: Fui à feira. (a: prep. + a: artigo feminino singular)

Retornamos às praias de João Pessoa. (a: prep. + as: artigo feminino plural)

b) O a dos pronomes aquele(s), aquela(s), aquilo, a(s):

Ex.: Referiu-se àquele professor. (referiu-se a (prep.) + aquele)

Fomos àquela cidade. (fomos a (prep.) + aquela)

Aludiu àquilo que você comentou. (aludiu a (prep.) + aquilo)

Esta jaqueta é semelhante à que me deste. [semelhante a (prep.) + a (=aquela)]

c) O a do pronome relativo a qual e flexões (as quais):

Ex.: A cidade à qual nos referimos fica longe. (nos referimos a (prep.) + a qual)

As casas às quais fomos não me agradaram. (fomos a (prep.) + as quais)

1.2 Preposição + artigo

Haverá crase sempre que o termo anterior exigir a preposição a e o termo posterior admitir o artigo a ou as.

Ex.: **prep. artigo**

Eu me referi **a + a** diretora.

Eu me referi **à** diretora

Ex.: **prep. artigo**

Cheguei **a + a** cidade.

Cheguei **à** cidade.

Repare! É fácil constatar se há crase. Basta trocarmos o termo posterior por um masculino correspondente: se obtivermos **ao**, perceberemos claramente a presença da preposição **a** e do artigo **o** e, portanto, da crase antes dos termos femininos.

Ex.: Eu me referi à atleta. ⇒ Eu me referi **ao** atleta.

Cheguei à cidade. ⇒ Cheguei **ao** município.

Veja que, para haver crase, é necessário que o termo anterior exija a preposição a e o termo posterior admita o artigo **a**. Se uma dessas condições não ocorrer, evidentemente não haverá crase.

Ex.: Visitei **a** cidade do meu avô. ⇒ Visitei **o** bairro do meu avô.

1.3 Casos especiais

a) Em expressões adverbiais, conjuntivas e prepositivas (femininas)

Sempre ocorre crase nas expressões adverbiais formadas por palavras femininas, como à tarde, à noite, **à direita, à esquerda, às vezes, à vontade, às pressas, às escondidas, à moda de** (mesmo que a expressão moda que fique subentendida), à procura de, à espera de, à proporção que, à medida que, etc.

Ex.: Chegou à tarde e só saiu à noite.

Ando à procura de um amigo.

Fez um gol à Pelé. (à moda de).

b) Usa-se o acento grave nas indicações de horas, quando determinadas.

Ex.: Sairei às dez horas.

Chegarei à uma hora em ponto.

Repare! Cuidado quando houver estruturas paralelas envolvendo as expressões temporais.

Ex.: O evento será **das** dez às dezesseis horas. (das: prep. + artigo / às: prep. + artigo)

O evento será **de** dez **a** dezesseis horas. (de: prep. / a: prep.)

O evento será **de** dez às dezesseis horas. (errado – de prep. / às: prep. + artigo)

c) Diante de nomes de lugar

Com nomes femininos que designam lugar pode haver crase ou não, uma vez que alguns aceitam o artigo **a**, ao passo que outros o repelem.

Repare! Para verificar se o nome de lugar aceita ou não o artigo **a**, usa-se o seguinte macete: formulamos uma frase com o verbo **vir** mais o nome desse lugar; se obtivermos a combinação **da**, cabe o artigo; se obtivermos simplesmente a preposição **de**, não cabe o artigo.

Ex.: Irei à Bahia. ⇒ Voltei **da** Bahia.

Fui **a** Roma. ⇒ Voltei **de** Roma.

d) Diante da palavra “casa” e “terra”

Não ocorre crase diante das palavras **casa** (sentido de lar, moradia) e **terra** (no sentido de chão firme), a menos que venham especificadas.

Ex.: Voltamos cedo **a** casa.

Os marinheiros desceram **a** terra.

Voltamos cedo à casa dos amigos.

Os marinheiros desceram à terra dos minérios.

Exercícios

1. Neste fragmento [...] as empresas têm enfrentado o desafio de se adequar às novas formas de se relacionar com os clientes [...], o acento indicativo da crase justifica-se, nesse caso, por

- a) estar diante de um adjetivo feminino.
- b) fazer parte de uma locução prepositiva.
- c) indicar a contração da preposição com o pronome demonstrativo.
- d) marcar a junção da preposição com o artigo definido.

2. Com relação aos aspectos linguísticos do texto CB2A1BBB, julgue o próximo item.

No trecho “à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas” (ℓ. 26 a 28), o emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório em ambas as ocorrências.

28	Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.
----	--

Certo ()

Errado ()

3. A respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto 7A1BBB, julgue o seguinte item.

A supressão do sinal indicativo de crase em “às crianças” (ℓ. 3 e 4) comprometeria a correção gramatical do texto.

“... conteúdos televisivos considerados nocivos às crianças.”

Certo ()

Errado ()

4. A respeito das propriedades linguísticas do texto CB2A2AAA, julgue o item subsequente.

Na linha 7, o emprego do sinal indicativo de crase em “à sabedoria” e em “à prática do bem” justifica-se por serem termos regidos pela forma verbal “levar” (ℓ.6) e por estarem precedidos por artigo definido feminino.

7	A preocupação do filósofo era levar as pessoas, por meio do autoconhecimento, à sabedoria e à prática do bem.
---	---

Certo () Errado ()

5. Com relação às ideias do texto CB1A1BBB e aos seus aspectos linguísticos, julgue o item a seguir.

A supressão do acento grave, indicativo de crase, no trecho “que Claparède compara à que Copérnico realizou na astronomia” (l. 5 e 6), prejudicaria a correção gramatical do texto, dada a impossibilidade de omissão do artigo definido no contexto.

4	situado fora dela. É essa revolução – exigência fundamental do movimento da educação nova – que Claparède compara à que Copérnico realizou na astronomia, e que ele define, com
---	---

Certo () Errado ()

Gabarito

- 1) D
- 2) Certo
- 3) Certo
- 4) Certo
- 5) Certo

Referências Bibliográficas

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 38ª ed. 2015. Nova Fronteira Editora.